

editorial

Vai além da educação

A irresponsabilidade das pessoas e o clima seco contribuem para elevar o risco de acidentes nas estradas que cortam o Grande ABC. Nos seis primeiros meses deste ano foram registrados 141 focos de incêndio ao longo do SAI (Sistema Anchieta-Imigrantes), dos trechos Sul e Leste do Rodoanel Mário Covas e da Rodovia Índio Tibiriçá. Este número é 11% superior ao do mesmo período de 2023, quando ocorreram 127, e indica que a cada 30 horas ocorre uma queimada na beira das rodovias.

O coordenador sócio-ambiental da concessionária que administra o Rodoanel destaca que na maioria dos casos o fogo se inicia a partir de ações humanas. Seja pelas bitucas

de cigarro atiradas pelos motoristas, balões ou limpeza de terrenos por meio de chamas.

Todos os atos poderiam ser evitados. E, no caso específico dos balões, é ainda pior, pois quem solta ou comercializa tais artefatos comete crime, que pode ser punido com até três anos de prisão.

O profissional relata que são várias as possibilidades de um incêndio se transformar em tragédia, visto que a fumaça atrapalha a visão dos motoristas que utilizam as vias e o calor afugenta os animais, que podem correr para as pistas, com risco de serem atropelados ou obrigando os condutores a executarem freadas bruscas, ou manobras ríspidas, com

a possibilidade de se chocarem com os veículos de outros usuários.

O dois trechos do Rodoanel constituem os mais críticos no sistema viário da região. Lá ocorreram 94 queimadas entre janeiro e junho, o que ocasiona elevação de 147% na comparação aos 38 focos do mesmo período do ano passado.

Educar os motoristas e as pessoas que moram no entorno das estradas é uma necessidade. Entretanto, é sempre bom lembrar que as concessionárias também têm responsabilidade sobre as vias que administram. Afinal de contas, todos que trafegam por elas pagam pedágio para que, teoricamente, possam rodar em segurança.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Opinião **Página:** 2